O OVARENSE

NUMERO 826 — *Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga* — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia, L. de S.Pedro 26

OVAR, 10 de setembro de 1899

A especulação politica

De todas as vezes que um desastre nacional se manifesta, de todas as vezes que surge uma complicação externa que nos atinja, levanta-se a política de casa a aproveitar essa monção para os seus interesses proprios. Nem ella se importa com o descredito do paiz, que propositadamente aggrava; nem por um momento pára quando um conflicto internacional nos pode precipitar em maiores desventuras.

Foi a mesma politica—a especulação da parte d'uns, a falta de criterio da parte dos outros, que arremessou a Hespanha contra os Estados-Unidos, preparando o seu desastre final que não vem longe.

Foi a mesma especulação que atirou a Italia contra a Abyssinia, levando-a a essa derrota vergonhosa, a esse sacrificio verdadeiramente inutil.

Foi a mesma politica que enterrou a França em Sedan

Sempre a politica partidaria a antepôr os interesses particulares—a ambição dos chefes e os interesses dos partidarios—ao interesse geral da nação!

Isto dá-se constantemente nos povos latinos. Por isso tambem a sua decadencia é visivel. A concorrencia com os outros povos, mostra-os a cair dia a dia, e aniquala-lhes um proximo desapparecimento.

—

Estas nossas considerações geraes vem a proposito da politiquice, que se está fazendo com a peste do Porto.

Os homens da sciencia discutem. As opiniões encontram-se. E emquanto os sabios debatem, o Porto barafusta porque perde nos seus interesses, e a politica abre á especulação as portas.

O governo mostra-se intransigente no caminho que traçou. Faz bem. Mostra força, o que é condicção de vida. Se não podesse resistir aos embates, que os interessados e os especuladores põem em jogo, devia abandonar desde logo as pastas.

Alguns desvairados entenderam, a principio, que o melhor meio para conseguirem os seus fins, era insultar o chefe do gabinete e arruaçar o ministerio. As arruaças foram publicas, bem correntes nas gazetas da opposição.

Perante essas arruaças o governo devia mostrar-se sereno, correcto, mas inflexivel

Depois das arruaças vieram os pedidos.

O governo mandou os medicos estudar ao centro da doença.

Esperou o resultado de que? Não somente d'esse estudo, mas de que a opinião d'elles se confrontasse com a da Junta de Saude; e que em resultado da discussão d'essas sumidades medicas se apurasse o que melhor se deveria fazer.

Mas em ultimo, o governo tinha de esperar o que a Junta decedisse, porque é a unica corporação legal. Esperou e a Junta entendeu que o caminho a seguir estava traçado.

O governo seguiu esse caminho.

Em que é culpado? Em nada. Não tem competencia para os assumptos medicos. Disseram-lhe que procedesse como procede. Se assim não fizesse compria-lhe, antes de tudo, dissolver uma corporação legal que existe no paiz e que elle tem de ouvir nos casos como os do Porto.

—

Não parece mal que os do Porto discutam, berrem em favor dos seus interesses compromettidos e do seu commercio ameaçado, desde que entraram no campo ordeiro e legal, pondo completamente de parte insultos e ameaças: mas o lastimavel é que a politica partidaria aproveite uma desgraça nacional para uma especulação torpe.

A nossa pessima educação politica, desorientou tudo.

Aforamentos

A camara municipal deliberou mandar levantar a planta, medir e avaliar a parte do terreno da Pardala que fica situada entre a estrada de Maceda e a via ferrea.

Quanto ao levantamento de plantas pelos empregados das obras publicas, nós já o dissemos, é despeza perfeitamente escusada, além do serviço ser muito mais moroso, incomparavelmente mais moroso. E, se não, verá a camara que ainda d'aqui a dois mezes, para não dizermos tres, não terá em seu poder a planta.

Quanto ao aforamento d'essa area de terreno, achamos muito bem, e pena foi que não tivesse sido aforado quando se procedeu á arrematação dos outros terrenos da Pardala. Talvez desse então muito maior quantia. Mas como nem tudo se pode aforar ao mesmo tempo, e nem é de razão que se arremate d'afogadilho, vamos assim andando até ao fim.

Porque ainda conservamos a mesma opinião do principio, é que todos os terrenos municipaes serão aforados, todos—se não forem por esta vereação, serão por outras, que se lhe seguirem.

Já agora, à força de muito martellar, está formada a opinião publica. Toda a gente entende que os aforamentos são uma verdadeira necessidade, se não para o cofre municipal, ao menos para entregar á cultura e ao trabalho centenas de hectares, que se conservavam improductivos, sem valorisação.

Quanto vamos distante d'aquelle tempo em que mandavam tocar os sinos a rebate se vendessem os terrenos do matta?

Ha dois annos ainda se quiz experimentar esse balão de ensaio; mas a força da convicção impõe.

Custa muito a fazer entrar a luz, mas consegue-se com trabalho e paciencia.

As nortadas

Nos ultimos dias da semana sopraram rijas nortadas.

O S. Paio ficou deveras prejudicado com o vento; e a ria apresentou aos *touristes* um aspecto desagradavel.

Mas as nortadas agora são um beneficio que Deus manda á nossa terra—valem com certeza muito mais do que as visitas sanitarias: —lavam os ares, beneficiam as montureiras, que por ahi ha á luz do sol, nas ruas publicas.

E' uma felicidade que as nortadas continuem, ao menos emquanto não vem uma enchurrada lavar as valetas.

Fallecimentos

Falleceu no sabbado passado, n'esta villa, a sr.ª Joanna da Graça Affreixo.

O seu funeral realisou-se na manhã de segunda feira, tendo officios de corpo presente.

A' familia da extincta os nossos pezames.

—

Tambem falleceu na tarde de ante-hontem uma galante filhinha do nosso excellente amigo, sr. Manuel Nunes Lopes, honrado negociante d'esta praça.

Sentimos.

Aos paes desolados, por tão fatal acontecimento, enviamos o nosso cartão de pezames.

Na freguezia de Arada, d'este concelho, deu-se ha dias um lamentavel desastre. Foi nem mais nem menos do que um carro de bois, carregado, passar por cima do proprio carreteiro. Este morreu pouco depois.

Começaram já n'este concelho as vindimas, sendo a colheita regular.

A quinta do Carregal, propriedade do nosso amigo sr. José Fragateiro de Pinho Branco, produziu 7 pipas de vinho, sendo a qualidade excellente. Esta vinha é nova, pois conta apenas 3 annos, achando-se por isso agora em principio de desenvolvimento.

—Informam-nos tambem de que é grande a colheita de vinho da quinta de Vallega, pertencente ao nosso amigo sr. Antonio Soares Pinto, importante negociante da praça d'Ovar.

—Finalmente, tambem nos informam ser regular a colheita da quinta da Ponte Nova, propriedade do tambem nosso amigo sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

Pelo commando do districto de recrutamento e reserva n.º 9, em Aveiro, foram marcados os seguintes dias para a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar em 1899, pertencentes ás diversas freguezias d'este concelho:

Mez de outubro=Ovar e respectivas freguezias nos dias 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24 e 25.

Crime monstruoso

Acaba de praticar-se n'esta ordeira e pacata villa, um crime verdadeiramente monstruoso, que encheu de pavor todos os seus laboriosos habitantes. Foi o cazo:

Manoel Marques, solteiro, de 22 annos, moleiro, dos Pellames, depois de passar uma boa parte da noite de ante-hontem, n'uma taberna dos lados dos Campos, bebendo até lhe chegar com o dedo—como se costuma dizer—em companhia d'outros individuos; regressando a casa de seus paes, pelas 4 horas da manhã de hontem, completamente embriagado, encontrou ao cimo da rua da Fonte uma pobre mulher chamada Roza Lopes Catalôa, dos seus 75 annos, que andava varrendo a valeta; immediatamente se incutiu no espirito do Marques que o vulto que acabava de encontrar era nada mais e nada menos do que uma bruxa, e zás, começou sem mais nem hontem a descarregar pauladas sobre pauladas no corpo da infeliz, que cahiu no chão para nunca mais se levantar.

Foi tal a loucura que se apossou do desgraçado Marques, que, depois da sua victima já ser cadaver, ainda a arrastou pelos cabellos, não cessando de gritar que era uma bruxa. Ahi está no que dão as borracheiras.

O assassino foi preso junto da sua victima. Recolhido á administração ahi deitou-se sobre um banco, dormindo a rego cheio. Quando foi acordado para responder ás perguntas da auctoridade administrativa, disse que de nada se lembrava, a não ser de que as bruxas o tinham apoquentado deveras e lhe tinham tirado o casaco, o collete e os sapatos.

Recolheu á cadeia.

Da autopsia feita ao cadaver da infeliz victima, viu-se que o corpo estava cheio de contuzões, a cabeça toda despedaçada e o braço direito fracturado.

AGRADECIMENTO

José da Graça Affreixo, João da Graça Affreixo, Manoel Gomes Netto, Manoel Lopes Pinto, Antonio Alves Pinto, ausente, Manoel Soares Raimão, ausente, Roza da Graça Affreixo, Anna da Graça Affreixo, Anna Roza Gomes Netto, Roza da Graça e Maria Ferreira de Souza, summamente gratos para com todas as pessoas que lhes deram condolencias e que igualmente se dignaram acompanhar o cadaver de Joanna da Graça Affreixo, á sua ultima jazida, veem por este meio agradecer-lhes e protestar-lhes a sua inolvidavel e reconhecida gratidão.

Ovar, 7=8—99

FOLHETIM

(39)

W. SHAKSPEARE

—

ROMEU E JULIETA

ACTO QUARTO

=

Scena IV

Uma salla na casa de Capulet
Lady Capulet e a ama

Lady Capulet

Ama, tomai essas chaves, e ide buscar mais aromas

Capulet, *entra apressado*

Vamos que despertem, que se levantem, o galo cantou já pela segunda vez; o sino do campanario acabou de tocar: são tres horas.—Boa Angelica, é tempo de começar os vossos cuidados. Não vos esqueçaes de cousa alguma.

A ama

Ide, bom velho, ide dormir; em verdade, estareis doente ámanhã, por terdes assim passado a noite.

Capulet

Não, isso é que não; bom, tenho passado muitas outras noites de vigilia por causas bem menos interessantes, e nunca me incommodei.=Por minha fé, eis o dia. O conde não tardará a chegar aqui com a musica: prometteu-m'o. *(Ouve-se instrumentos)* Mas eu o ouço que se approxima. *(Chamando)* Ama! minha mulher! vamos! Olé, ama? Vamos, já vol-o disse.

(A ama apparece)

Ide despertar Julieta, e nada vos descuides em ornal-a bem; emquanto a mim, vou conversar com Páris. Vamos, ligeireza! Eis o esposo já apparecido. Apressai-vos, sim.

(Capulet e a ama sahem para differentes lados.— Todos os instrumentos tocam de intervallo a intervallo até que a scena se transforma).

Scena V

O pano sóbe e descobre-se o quarto de Julieta. Ve-se estendida sobre o leito; as velas que ardem nos castiçaes estão prestes a extinguirem-se e expellem de quando em quando pallidos reflexos.

A ama *encaminha-se para a scena*

A ama *(a meia voz)* Menina! Vamos, meu anjinho. Julieta!—Ella dorme profundamente, estou certa d'isso.=Então, meu anjo, que? Tão preguiçosa? Vamos, meu amor, levantai-vos, sou eu que vos fallo. *(Mais alto)* Senhora! minha dôce senhora! que coisa! vosso esposo... Que? nem uma palavra.—Fartai-vos de dormir à custa de toda a semana; porque em a noite proxima, estou certa d'isso, o conde Páris não vos deixará cerrar as palpebras. —*(Aproxima-se um pouco mais com alguma inquietação)* Deus tenha piedade de mim! Assim seja! *(Toca lhe)* Como seu somno é profundo! E' preciso, custe o que custar, que a accorde. Senhora, senhora, senhora! Apressai-vos se não quereis que o conde vos surprehenda na cama. Sua presença alarmaria o vosso despertar, com certeza. *(Abre as cortinas e vê Julieta toda vestida)* Como! toda vestida e já preparada! *(Erguelhe a cabeça)* E volta ainda á mesma posição! E' extremamente preciso que vos desperte: senhora, senhora, Julieta—Ah! Ah! *(descobre-lhe o rosto)* Seccorro! soccorro! Minha senhora morreu. O' desgraçado dia, antes eu nunca tivesse nascido! Tragam alguma agua salutar! Oh! senhor. Oh! senhora.

(Lady Capulet acode aos gritos)

CORRESPONDENCIAS

Porto, 7—99.

—

Esta cidade continua no mesmo estado de sitio.

Na sexta feira fecharam as lojas, apresentando a cidade um aspecto lugubre. Hoje fecharam algumas fabricas e ámanhã deixarão de trabalhar as mais importantes.

Os jornaes d'esta cidade, uns atacam violentamente a Junta Consultiva da Saude Publica, outros o governo.

O governo, n'este assumpto tão grave, tem mostrado energia e austeridade. O nobre presidente do conselho, aconselhando sempre prudencia, diz que auxilia o commercio e industria em tudo quanto seja possivel.

Que quer o commercio? Que deixem de existir essas medidas rigorosissimas, como lazaretos, cordões, que estão postos de parte, como inuteis, pela sciencia moderna. N'este caso, o unico culpado, é a Junta Consultiva de Saude, pelas informações pessimistas que dá ao governo!

Teem chegado aqui, grande numero de medicos estrangeiros. Todos elles são concordes na classificação da *peste bubonica*.

Os dois medicos francezes que aqui se encontram, e que são membros do Instituto Pasteur, a principio discordaram, dizendo um que era a peste, o outro que era uma especie de sarsa syphillica. Por fim chegaram á conclusão que era a *peste bubonica*!

Estes trazem um verdadeiro arsenal, e um estado maior de —ratazanas e toupeiras, digno de ver-se.

Em quatro dias, só se deram uns tres casos, todos elles benignos.

—O povinho diz, que o motivo de agora não haver tanta morte como anteriormente, é pela razão de os medicos não serem chamados, pelos seus clientes, com receio de os considerarem como pestiferos! Quer dizer, se não houvesse medicos, haveria mais saude! Por essa estou eu!

=

O dr. Calmet, um dos medicos francezes que ahi se encontra, já mandou vir a esposa para passeio! Se a cousa fosse grave, elle atrever-se-hia a proceder d'esta fórma!

Jeunesse.

Aveiro, 6.

—

Por aqui, assim como em todo o districto vae grande azafama na limpeza e desinfecção das casas e ruas. Muita porcaria ha, louvado Deus, e quanto mais limpeza se faz, tanta mais porcaria vae apparecendo!

Segundo me consta, o microbio anda já n'essa villa, sendo o Bate-Certo a primeira victima O *bacillus* terrivel—o Tinalhas —andava-o ameaçando desde ha muito, até que por fim, o *filou*! Aquella côr de *marmello*, dava-o a entender claramente.

O microbio encontrou n'elle um bigode de truz, um magnifico ninho para a sua creação e desenvolvimento rapido! Esse bigode, outr'ora tão galhardo, tão fero, tão marcial, está hoje reduzido a uma verdadeira pocilga, a um insupportavel foco de infecção! Faça-se guerra implacavel ao bigode do *Zé*—haja denuncia á junta consultiva de saude, a ver se esta manda um dos seus membros, proceder á queima da crina e raspagem, á enchadada, da bola!

Só assim se poderá evitar a propagação da bicharia, que está ameaçando d'uma forma assustadora a villa inteira!

—

Garantiram-me que o rapaz está moribundo, e que não escapa d'esta. Conhecedor de que a Parca, brevemente lhe cortará o fio da existencia, passou procuração ao Flavio para o substituir na polemica com o amigo Antonio Valente. O ratão, apesar da morte lhe estar já no *gorgomillo*, ainda atinou em fazer uma boa escolha, porque, verdade, verdade,—segundo a lei das equivalencias,—o Flavio vale um poucochinho mais, especialmente no que diz respeito a latim!

O' Zé!—não morra já, espere mais um bocadinho, e diga-me quando foi que eu, *escudado pela prosa rosalinacea, amesquinhei*, etc. etc.

=

O Flavio, esse terrivel Flavio, esse sapientissimo Flavio, com quem não quero ter discussões, nem simples, nem compostas, sahe-se com esta: «Segreda-se por ahi, tambem, o caso d'um serventuario do fisco, armado em collaborador do *Ovarense*»—Ora, esse serventuario do fisco, a quem o tal Flavio allude, apesar de não ser tolo nenhum, valendo bem mais que o Bate-Certo, não se mette n'estas cousas, e... só gaba as tricanínhas da sua terra!

N'esse *segreda-se*, senhor Flavio, é que,—com licença de V. Ex.ª—hoc opus hic labor est.

Mais uma vez se enganaram os senhores da «Discussão».

—

Caro Zé!—lastimo deveras o teu soffrer, e esperarei com anciedade o momento de poder regar com lagrimas a lapide que ha de cobrir esse teu corpinho esbelto. Estás prompto, filho, e como tal, esqueço o passado, presente e futuro desejando que a tua alma no outro mundo, não seja tão *trapalhona*, como o foi n'este.

Morre! Morre depressinha, e pede a... quem tu quizeres, para o caso é indifferente, alento e força para o teu susbtituto proseguir, com o seu latim, a questão que tu tão vergonhosamente deixaste!

Tonni Caturra.

—

P. S.—Olha lá, oh Zé!—quando, e em que numero d'este jornal, *escudado pela prosa rosalinacea da barricada, amesquinhei etc. etc.?*

T. C.

Cortegaça, 7.

—

O homem de quem fallei aos meus caros leitores na minha ultima correspondencia e que andava acobertado com a mascara de «Tiburcio» e «Sou eu», troçando a direcção da Associação de Soccorros d'esta freguezia, teve o desgosto de ser-lhe arrancada a mascara á força pela mesma direcção e no meio de alguns assistentes, pois que o dig.mo redactor do «Grilo de Gaya» não só declarou no seu officio que era o sr. Antonio Gonçalves Ferreira, o «Marau» como para, se elle negasse, como fez a principio, emprestou todos os elementos provaveis.

Espero que este sr. não voltará ao assumpto, pois que agora é conhecido e para evitar que eu me torne a referir á sua pessoa, o que me é um pouco custozo por saber a quem me dirijo. Assim o espero.

—O assumpto da semana passada foi a *peste* de Gondezende (Esmoriz), que fez andar n'um pé só os medicos.

Felizmente descobriu-se que a *peste* de Gondezende era causada pelo bacillo de Kigatsim, salvo seja.

Ora ainda bem, porque a roupa dos srs. d'Ovar e principalmente d'Aveiro já exhalava um cheirinho...a peste de dearrheia.

E o assumpto d'esta semana é a peste da *peneira* que traz por aqui mais de 800 operarios tanoeiros, só n'esta freguezia, aos encontrões uns aos outros pelos caminhos, por as tanoarias estarem fechadas.

Ora em cada semana que esta gente estiver em casa, que horrores de mizeria não passará a familia de mais d'elles?

A 2$000 reis cada semana que ganharia cada um, termo medio, já não são 1:600$000 reis que não entram n'esta freguezia arrastados para aqui pelo suor d'esses braços productores?! E para que é isto? Será por os effeitos da *peste*, ou para accudir a necessidade d'esses que vivem á custa d'ella, emquanto que milhares de pessoas morrem de fome?!

Consta que os operarios tanoeiros sem trabalho de Esmoriz, Cortegaça e Maceda o vão solicitar ao sr. administrador do concelho. Bom será que sejam attendidos ou então que seja mudado o cordão sanitario para junto d'Ovar, isto é, pela Charneca, afim d'este povo poder ir e vir ao Porto livremente. Isto pouco mais despeza faz ao paiz, e demais elle pode gastar dinheiro ás mãos largas.

Devido a isto, já a festa que se realisou no domingo na costa do mar á Senhora de Nazareth, teve muitissimo menos concorrencia, embora os da commissão se sacrificassem o mais possivel para o seu deslumbramento. Falando na festa, advirto uns srs. pandegos desengraçados, que de noite andaram com os seus divertimentos infernaes a baterem ás portas de quem estava descançado com a sua familia, para que não continuem, pois que não lhes fica muito bem.

C.

NA BARRICADA

—

« X »

O homem leva a coisa de chacota parvoa, ultimo refugio de quem nada póde ou nada sabe dizer, justificando plenamente um celebre dicto de Lefebre: *Nul ne doute que les bêtes aient d'esprit*.

Ora pois, assim como assim, vamos conversar um pouco com esta summidade litteraria, para uns nephelibata, sem chinó, para outros toleirão inconsciente; e ainda para outros fatuo e mesurado casquilho.

O cabeçalho do seu artigo n.º 2 não está mal tecido, vamos lá, o peior é a leviandade com que o escreve dizendo isto—Vem sempre á desgarrada pelo portuguez fora este sr. Valente.

Para convencer os seus leitores do que affirma, não seria máo provar o que escreveu.

Este homem, laureado por academias e universidades, deu no máo séstro de se defrontar com um ignorante que mimosea o bom senso, com sonorosos pontapées, á laia de mercieiro sovando algum Juan de Tuy!

Um homem para o qual parecem fadados estes versos de Camões:

«Cesse tudo o que a musa anti-
(ga canta
Que outro poder mais alto se
(alevanta»

a descer da sua dignidade, terçando com um pobre innocente, candido como donzellinha, que estulticia, que contrasenso!

O meu mestre de instrucção primaria foi um honrado homem, que escreve e falla a sua lingua com uma clareza, que v.ª, seu Flabio de contrabando, está longe de sonhar sequer!

Inoculou-me o amor á lingua patria, ensinou-me a medir e a baptisar orações e a elle deve eu esse defeito.

A imprensa não é banco de primeiras letras; mas tambem não deve ser garrote onde se assassine a boa lingua!

Se não querem que lhes apontem os erros commettidos, estudem primeiro a grammatica; e depois escrevam.

Erraram-me a vocação sr. Flavio?

E a sua, não lh'a errariam tambem?

Em que camada social hei-de procurar este Flavio, rabiscador soez, encapotado?

O mercieiro não se envergonha de o ser, exige porém que lhe expliquem a relação que ha entre a concepção panthuista de Spinoza—o filho do mercador judeu—e um sebento balcão, sujo pelo trabalho; que não pela ociosidade.

E já que fallamos em Spinoza, conhece-o bem?

Saberá dizer-me o que seja aquella *substancia*, que existe em *si e por si*, como erradamente elle diz?

A virtude será ella mera energia do intendimento ou acto livre da recta razão?

E parece-lhe o pantheismo religião verdadeira, que demonstre a existencia do homem e a causa que o creou?

Compulse o seu Spinoza e responda-me.

Amigo Flavio, v.ª vae descambando para máo caminho, na piugada talvez dos seus dignos collegas Tinalhas, Leitor e Bate-Certo.

Desgosta-me isso, porque o julguei ao principio um homem correcto, combatente leal n'este campo em que lidamos; sem prever que v.ª descia como os outros ao insulto e ao subterfugio; que eu estava accostumado a ver nos Tinalhas & C.ª

Infelizmente... enganei-me!

Uma coisa lhe admiro, a habilidade que mostrou na escolha do pseudonymo que adoptou. Flavio!!

Que sugestivo nome, tão para despertar invejas, que suavidade de pronuncia a competir com os arrulhos das rôlas, que nos galhos dos pinheiros cantam os seus amores!

Que nome tão de molde para um D. Juan!

Ah! maroto, invejo-lhe o nome!

Vê a sua terra gorda de curiosidades e não se engana; uberrima é ella em crear e domesticar Flavios!

Embirrou o nosso heroe com o *Ovarense* e que lhe havemos de fazer?

«Segreda-se por ahi o caso d'um serventuario do fisco armado em collaborador do Ovarense...E' o protector dos desprotegidos do destino a vasa salvadora das vocações erradas este estimavel Ovarense.»

Sim, meu Flavio, o «Ovarense» é isso e deve-se orgulhar de o ser!

Deshonra para um jornal é a publicação de calumnias que não se provam, e que nem sequer ao menos teem grammatica; artigos que escouceam a esthetica e o cidadão.

Mas, voltando á vacca fria «ha um serventuario do fisco armado em collaborador.»

Que armas usa elle?

Elmo, montante, durindana, revólver, espadim, pistola?

Valha-o Deus meu Flavio, vergonha de todos os Flavios, preteritos, presentes e futuros!

Não é mao esmiuçador de genealogias; mas devia principiar pela sua!

Se ha algum serventuario do fisco collaborador do «Ovarense» deve-se orgulhar com isso, e eu seria o primeiro a abraçal-o, se por ventura o conhecesse.

Oh vaidade!!

Vergonha é ir um Flavio a Coimbra crear callos no rabo, para depois nos sahir aquillo que se vê.

O portuguez d'este homem é claro, lizo, correntio!

A titulo de amostra ahi vae uma phrase modelo.

«E lançado o terrivel mastim á arena, fal-o dar duas voltas de brida bem reteza, e sahe-se n'uma **jactura** de honesto espadachim.»

Este *jactura* aqui ou não está bem; ou a phrase não tem sentido algum.

Esqueceu-se de procurar no diccionario, o *verdadeiro* sentido de **jactura**, para me dar esse trabalho e para me obrigar a reconstruir a sua phrase.

Leia agora: «E lançado o terrivel mastim á arena, fal-o dar duas voltas de brida bem reteza, e sahe-se n'um *damno* de honesto espadachim».

Correctissimo!!

Oh manes das letras patrias expulsae-me da imprensa, este vendilhão do templo! Oh Sampaios orgulhae-vos do novo camarada, que mesquinhos fados vos dão!

O homem está mestre de logica... muda!

O Aristoteles vareiro deu-me uma licção de logica, e licção é ella, que ainda não lhe vi começo quanto mais fim!

Emquanto a proposições e premissas veja se este syllogismo está correcto, se lhe agrada, e se é verdadeiro.

Todos os tolos são dignos de compaixão, mas Flavio é tolo; logo Flavio é digno de compaixão.

A respeito de generos, o Flavio é muito prompto em chamar aos outros, o que em bôa consciencia deveria reconhecer em si proprio; se é que já reparou alguma vez na ferragem que lhe adorna mãos e pés.

Pobre cego!

Antonio Valente.

A peste n'outros tempos

A peste bubonica não é nova na Europa, como a principio se disse. Era n'outro tempo conhecida pela *peste negra* ou *peste de Marselha*.

Em 1347 devastou a Europa, onde entrou com os Mogóes passando à Sicilia e à Italia.

Haeser descreve d'este modo a sua marcha ou itenerario:

«Em 1346 fez um grande numero de victimas na Sicilia, e em 1347 operou identicos estragos em Constantinopla, na Grecia, Chypre e Malta. Em novembro d'este mesmo anno assolou Marselha, e na primeira metade de 1348 devastou a Hespanha, Avignon, Narvonne e Modena. Nos fins de 1349 despovoou Paris, Roma, Londres, a Noruega, o Jutland, a Polonia, a Austria, Vienna, Francfort e o litoral da Belgica, e em 1350 invadiu a Russia. Vejamos os estragos que ella produziu. Em Smolensk escaparam sómente quinze habitantes; a Russia ficou despovoada. Florança perdeu 60:000 almas, Veneza 100 mil, Marselha n'um mez 16 mil, Vienna 70 mil, Paris 50 mil, Saint-Dênis 14 mil, Avignon 60:000 e Londres 100 mil!!!

«Durante estes tres annos, a peste bubonica roubou à Europa vinte e cinco milhões de habitantes, isto é, a quarta parte da sua população!!!»

—

Prescripções medicas

Não podemos deixar de publicar as prescripções sanitarias aconselhadas por um medico hespanhol e que encerram as nessarias precauções contra a peste. Bem sabemos que essas prescripções serão desnecessarias para uma certa classe, mas no momento actual são de uma grande utilidade para todos, devendo as classes menos remediadas tel-as sempre em vista.

«Asseio individual:» 1.º—Recommenda-se a todos o maior asseio de suas pessoas e roupas. Os que não possam banhar-se diariamente devem lavar todo o corpo com a maior frequencia possivel.

2.º as mãos e cara devem ser lavadas todos dias, as primeiras especialmente, antes e depois das comidas.

3.º deve-se evitar: arranhaduras, picadas, feridas e contusões, etc. Quando se produzir algumas d'essas lesões é necessario laval-a demoradamente e cobril-a com algodão em rama.

4.º a roupa branca, blusas de trabalho, lenços etc. devem ser lavados com frequencia.

«Alimentação»: 1.º evitar-se o uso de alimentos em mau estado de conservação.

2.º a carne e o peixe devem ser comidos immediatamente depois de cosinhados.

3.º o pão, as fructas, todo o alimento, emfim, que se toma sem preparação prévia, será conservado em cestos ou saccos puramente limpos. As fructas serão além d'isso lavadas.

«Habitações»: 1. Procurar-se-ha manter a maior limpeza nas habitações, empregando de preferencia para os sobrados e paredes estucadas o panno humido.

2.º Evitar-se-ha dentro de casa roupa suja, devendo lavar-se logo que se deixe de usar, a roupa interior, a dos leitos, das cosinhas, blusas etc.

3. Deve proceder-se á destruição de toda a especie de insectos e vigiar a rigorosa limpeza dos animaes domesticos, que com tanta frequencia os albergam.

«Cuidado aos enfermos»: 1 A peste costuma começar por calafrios, dores de cabeça, vomitos, enjôos, inflamação dos olhos e respiração difficil. Poucas horas depois apparecem os bubões dolorosos nas verilhas, debaixo dos braços e no pescoço.

2. A familia deve fazer deitar o doente n'uma habitação ventilada e com uma só cama e chamar immediatamente o medico.

3 Será encarregado de tratar do enfermo uma pessoa só e impedir-se a entrada no quarto a todas as outras e, especialmente, as crianças.

4 A pessoa que trata do enfermo evitará o contacto com as restantes e não lhes entregarà nem receberá d'ellas objecto algum sem previamente lavar as mãos com sabão e agua bem quente.

5 Todos os objectos que tenham estado em contacto com o enfermo devem submergir-se, por espaço de um quarto de hora, em agua a ferver, antes de lhe tocar qualquer pessoa, além da encarregada do doente. Egual precaução se deve ter com as roupas antes de as dar a lavar.

Contra a tuberculose

Será esta a grande descoberta do seculo?

Os jornaes francezes fallam d'um descobrimento feito pelo professor Vicente Gervello para a cura da tysica, e acrescentam que pelo seu tratamento tem conseguido os melhores resultados. De 26 doentes tratados 16 ficaram completamente curados, estando 6 em via de restabelecimento.

O tratamento consiste em fazer respirar os enfermos n'uma atmosphera de *formaldeyde*, que em proporção conveniente penetra nas vias respiratorias, sem produzir irritação e permittindo ao doente o estar por algum tempo sob a sua acção therapeutica.

Para breve

Historia sensacional de uma beatinha como ha muitas.

por M. B. L.

José Ferreira Marcelino

ADVOGADO

Travessa da Rua da Fonte

OVAR

O jornal «Provincia do Parà» abriu uma subscripção a favor das esposas e filhos das victimas da peste do Porto. A redacção inscreveu-se com 500$000 rs.

O sr. dr. Avelino Calixto, que actualmente exerce as funcções de reitor da Universidade na ausencia do sr. dr. Pereira Dias, acaba de pedir ao ministro do reino que seja revogada a auctorisação concedida aos estudantes do lyceu de Coimbra, para o uso de capa e batina, baseando o seu pedido em motivos de disciplina na Universidade.

A Constituição da monarchia portugueza foi proclamada, na cidade do Porto, em 24 d'agosto de 1820 Como o primeiro grito fosse erguido pelas tropas da guarnição, houve depois missa campal no Campo de Santo Ovidio.

AGRADECIMENTO

Antonio Carmindo de Souza Lamy, Antonio Placido da Costa Lamy e irmão, Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu e familia, Irene Umbellina Ferraz Chaves e filhos, e Manoel Maria Ferraz d'Abreu e familia, agradecem penhoradissimos não só a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua estremecida mãe, irmã e prima, Afra Camilla da Costa Lamy, mas tambem àquelles que assistiram á missa do setimo dia que por alma da mesma se celebrou na capella de Santo Antonio.

A todas o nosso eterno reconhecimento.

Ovar, 1 de setembro de 1899.

AGRADECIMENTO

Domingos Pereira Tavares, ausente, e sua esposa; Antonio Lopes Fidalgo, ausente, e familia; e respectivos parentes, agradecem reconhecidissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram e se dignaram acompanhar até à sua ultima jazida, o cadaver de seu innocente filhinho e neto, Antonio Pereira Tavares.

A todos, pois, protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 30 de agosto de 1899.

ANNUNCIOS

Manoel Valente da Costa, negociante, da Ribeira, d'esta villa, faz saber que além de ter armação para festividades de egrejas e de luto, tambem se encarrega de mandar fazer e compor caixões para defunctos, tendo para isso fazendas proprias de variados gostos e empregados habilitados.

Quem pretender quaesquer artigos que acima ficam especificados, podem dirigir-se, na sua falta, aos seus encarregados Manoel Maria da Silva Miranda e Semeão da Fonseca Bonito, mbos dos Campos.

Preços convidativos

Na rua dos Ferradores, da Arruella

EM FRENTE AO ESCRIPTORIO DO DR. FRAGATEIRO

Em uma hora se cobre um chapéo de sol;

De sedas nacionaes, alpacas, merinos, lanzinhas e sarjas;

Por preços mais baratos do que no Porto.

O proprietario d'esta officina acaba de receber uma remessa de boas sedas nacionaes, que qualquer cavalheiro poderà escolher á vista.

Manda-se a obra aos domicilios. O proprietario—Antonio da Fonseca Bonito

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Dinheiro a juros

Empresta-se sobre boa hypotheca. N'esta Redacção se diz

ARMAZEM

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO--Ovar.

EMILE RICHEBOURG

A Filha Maldita

Cada caderneta semanal 50 reis, pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis.

Assigna-se em Lisboa, Belem & C.ª, rua Marechal Saldanha, 26

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq. Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

PAULO E VIRGINIA

Soberbo romance de Bernardin de Saint-Pierre=Primorosamente traduzido pelo brilhante e mallogrado escriptor Alfredo Alves—Assigna-se na Parcearia Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 50 e 54=Lisboa.

A obra consta de 16 fasciculos—custando cada fasciculo 1

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director
DR. ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias gricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anntando-se estas sempre desde janeiro. e

Redacção e Administração, Praça do Marquez d Pombal, 111 Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º= Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de camhão, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura. 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lsboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dà cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, —1ºLisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer——O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer=Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Esurpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS» —Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias=Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou cha, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silvera, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27 OVAR.